



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0310 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

A obra apresenta parcialmente qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos, mas esse tratamento não se mostra consistente nem adequado à faixa etária da Educação Infantil. A narrativa estrutura-se em torno da protagonista Tereza, de seu aniversário de 10 anos, que, a partir do presente recebido do pai — uma caixa de giz de cera —, experimenta encantamentos e desencantamentos no cotidiano, com o simbolismo das cores como eixo poético do enredo. Exemplos podem ser observados em: “Abriu sua caixinha e colocou todas as cores em cima da cama: vermelho, amarelo, azul, verde, laranja, violeta, rosa, marrom, branco, preto, além de muitas outras cores intermediárias” (Bravo, 2024, p. 14). “Para a árvore à sua frente, escolheu o verde-escuro. Para completar, desenhou um lindo Sol no meio do seu céu” (p. 14). Apesar da riqueza imagética, o texto apresenta uma linearidade previsível, conduzindo a leitura por oposições simplificadas (cores “claras” como alegres e “escuras” como tristes), o que limita a polissemia do enredo. Essa simplificação é reforçada em trechos como: “No dia seguinte, Tereza pintou tudo de branco à sua volta, imaginando que assim seu dia ficaria menos sombrio. Mas enganou-se. Tudo parecia tão triste e tão sem graça como no dia anterior. Nem preto, nem branco. Os extremos não agradavam a Tereza” (Bravo, 2024, p. 21). Outro aspecto relevante é a epígrafe que abre a obra, atribuída a Rubem Alves: “Olho luminoso vê mundo colorido; olho trevoso vê mundo negro” (Bravo, 2024, p. 5). Essa formulação carrega um problema semântico e social contemporâneo, uma vez que associa a palavra negro cor, o que produz uma leitura considerada racista por estudiosos da linguagem e da literatura, especialmente o grupo de estudiosos étnico racial. Embora a linguagem apresente ritmo coloquial em alguns momentos — “Tinha sido uma festa e tanto. [...] Era sempre uma surpresa. Para falar a verdade, a melhor de todas as surpresas!” (Bravo, 2024, p. 6) —, o enredo carece de inventividade estética e de abertura interpretativa própria da literatura infantil destinada a crianças de 4 a 5 anos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	14

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Embora a narrativa proponha metáforas ligadas às cores e às possibilidades de invenção da protagonista, o grau de abertura para a apreciação estética e a participação criativa do leitor é limitado. A interpretação das cores, por vezes, assume sentidos fechados e pouco plurais, como no caso do preto, associado diretamente à tristeza (Bravo, 2024, p. 14), o que pode restringir as possibilidades de resignificação por parte da criança e reforçar associações negativas ligadas a essa cor, como na página 20. Além disso, o enredo conduz de modo muito direto a experiência da protagonista, sem deixar espaço suficiente para que a criança complemente a narrativa com suas hipóteses criativas. A abertura estética aparece em momentos como “Tereza imaginava como queria que fosse seu dia e escolhia as cores que iria usar. Gostava de inventar” (Bravo, 2024, p. 16), mas perde força quando as emoções são rigidamente codificadas pelas cores, reduzindo a polissemia e a imaginação. Assim, embora haja intenção de explorar recursos poéticos, a obra não alcança plenamente a abertura esperada para uma literatura infantil que convida a leituras múltiplas. A participação criativa do leitor se restringe a acompanhar as escolhas da protagonista, sem a possibilidade de ampliar significativamente o repertório estético e simbólico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	14

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta inventividade suficiente na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis da Educação Infantil. Embora utilize a metáfora dos giz de cera como recurso criativo, a narrativa ancora-se em uma lógica simbólica linear e pouco complexa, que não dialoga com a ludicidade, o faz de conta e a diversidade de experiências próprias da infância de 4 a 5 anos. Na p. 14: O texto apresenta uma cena convencional, em que a protagonista desenha “uma árvore verde-escuro” e “um lindo Sol no meio do céu”. A escolha inicial reforça estereótipos de representação (céu azul, árvore verde), não ampliando o universo imaginário da criança. A p. 16: Embora surjam imagens inusitadas (“árvores cor-de-rosa, céus amarelos, sóis verdes e flores azuis”), elas estão apoiadas em uma oposição simplista entre “cores alegres” e “cores tristes”, o que restringe as múltiplas leituras possíveis. Nas pp. 20–21: O uso de cores como branco e cinza é diretamente associado à tristeza e ao vazio: “No dia seguinte, Tereza pintou tudo de branco à sua volta, imaginando que assim seu dia ficaria menos sombrio. Mas enganou-se. Tudo parecia tão triste e tão sem graça como no dia anterior.” Essa associação reducionista não estimula a criança a pensar as cores em sua pluralidade, mas cristaliza sentidos únicos e fechados. A p. 24: O clímax, quando Tereza vê a si mesma desaparecer no reflexo da vidraça (“De tanto não sentir, Tereza estava deixando de existir”), exige uma abstração filosófica e psicológica distante do universo das culturas infantis, que se baseiam no brincar, na corporeidade e nas relações sociais concretas. Nas pp. 26–28: O desfecho, em que a protagonista recria a caixinha e recupera as cores, mantém a lógica de resolução linear — um retorno ao equilíbrio — sem explorar inventividade narrativa ou múltiplos finais possíveis, reduzindo o efeito surpresa e a abertura interpretativa. Apesar de propor um tema interessante, a inventividade da obra é limitada por escolhas narrativas que reduzem a complexidade das culturas infantis a metáforas simplistas (cores = sentimentos), reforçando uma leitura escolarizada e introspectiva. A narrativa não amplia o repertório lúdico nem oferece um universo criativo e aberto às crianças da Educação Infantil, mostrando-se mais adequada a faixas etárias posteriores, no Ensino Fundamental.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	26-28
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	16

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças de 4 a 5 anos. Embora traga alguns elementos criativos, sua narrativa se afasta da imaginação e da ludicidade próprias da infância, priorizando metáforas densas e construções reflexivas que dificultam a apropriação estética e simbólica pelas crianças pequenas. Um exemplo é o trecho da página 8, a referência a “uma equação que ela conseguisse resolver” aproxima a narrativa de uma lógica escolarizada. O mesmo ocorre nas páginas 20 e 21, em que a associação direta entre a “ausência de cor” e a tristeza impõe uma leitura conceitual fechada, em vez de abrir espaço para a imaginação e o faz de conta. Na página 24, em que Tereza se vê desaparecendo no reflexo da vidraça por “de tanto não sentir”, recurso literário que demanda interpretações abstratas e introspectivas que não correspondem ao universo simbólico imediato da Educação Infantil. Já Expressões como “pontinha de saudade” (p. 8) e “os extremos não agradavam a Tereza” (p. 22) revelam densidade linguística e reflexiva que, ainda que enriquecedora, extrapola a experiência linguística acessível dessa faixa etária. Além disso, a extensão do texto e os momentos de introspecção exigem atenção e concentração prolongadas, características mais compatíveis com o Ensino Fundamental.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não está isenta de estereótipos, pois o texto verbal recorre a construções simbólicas que reforçam associações negativas entre determinadas cores e estados emocionais. Um exemplo evidente é a epígrafe de Rubem Alves (p. 5): “Olho luminoso vê mundo colorido; olho trevoso vê mundo negro”. A utilização de “negro” como sinônimo de escuridão ou tristeza desconsidera que “negro” é identidade racial e não uma cor, naturalizando uma visão estigmatizante. Esse viés reaparece em diferentes momentos do enredo. Nas páginas 20 e 21, as cores “cinza”, “preto” e “branco” são associadas à tristeza e ao vazio: “No dia seguinte, Tereza pintou tudo de branco à sua volta, imaginando que assim seu dia ficaria menos sombrio. Mas enganou-se. Tudo parecia tão triste e tão sem graça como no dia anterior. Nem preto, nem branco. Os extremos não agradavam a Tereza.” Nesse trecho, o texto verbal e as ilustrações (pp. 21-22) reforçam a ideia de que o preto, o branco e o cinza representam ausência de alegria e de vitalidade, reiterando dicotomias simplistas. Além disso, quando o giz preto é acionado como último recurso (p. 26), a narrativa novamente o relaciona a um contexto negativo de desaparecimento e melancolia: “Aflita, procurou na gaveta a sua caixinha e viu que havia sobrado um toquinho do giz preto. Sem pensar, desenhou com cuidado o contorno de seus pés.” A conotação aqui é de limite, finitude e medo, associando a cor preta ao perigo e à negatividade. Essas evidências demonstram que, embora a obra busque explorar metáforas das cores, a construção narrativa reforça estereótipos ligados às cores preto, branco e cinza como representações de tristeza, vazio e apagamento, o que compromete a qualidade literária no que se refere ao respeito à diversidade cultural e simbólica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	26

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta personagens e enredo, mas os coloca em relações de espaço-tempo de forma limitada e pouco inventiva para a Educação Infantil. A narrativa inicia-se no dia seguinte ao aniversário da protagonista (p. 6), delimitando tempo e espaço no quarto da menina ao abrir os presentes. Ainda que esse início traga referências claras, a progressão do enredo mantém-se linear e pouco aberta a variações, centrada na lógica da rotina escolar e doméstica. Exemplos: nas páginas 14 a 16, a protagonista escolhe cores para pintar árvores e céus em moldes convencionais, como “árvore verde-escuro” e “céu azul”, apenas depois introduzindo variações (árvores cor-de-rosa, sóis verdes, céus amarelos). Essa transição sugere alguma liberdade criativa, mas a articulação temporal resume-se a um ciclo repetitivo de “dias que passam” (p. 16), sem explorar a dimensão lúdica ou plural da infância. Nas páginas 20 e 21, o tempo narrativo conecta-se a um cenário sombrio: “Nuvens cinzas cobriam o céu igualmente escuro. Fazia frio.” Essa relação direta entre cor, clima e sentimento cria uma associação reducionista e estereotipada, que limita as possibilidades interpretativas das crianças pequenas. Já na página 24, o enredo alcança o clímax com a protagonista se vendo desaparecer no reflexo da vidraça, momento que exige compreensão de metáforas complexas e introspectivas, distantes da experiência concreta e lúdica esperada para a faixa etária de 4 e 5 anos, pois embora a obra apresente uma organização espaço-temporal reconhecível — marcada pela linearidade do tempo cronológico e pelo contraste entre cenários coloridos e sombrios —, ela restringe a imaginação e o brincar como eixos constitutivos da infância. O espaço não se apresenta como lugar de experimentação cultural ou de interação coletiva, mas como reflexo do estado emocional da protagonista, configurando um enredo introspectivo mais adequado a crianças maiores.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	21

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, o emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. O texto verbal é marcado por um narrador onisciente que conduz toda a narrativa em terceira pessoa, sem explorar diversidade de vozes ou registros que caracterizem os personagens em situações distintas. Nas páginas iniciais (p. 6-7), por exemplo, a protagonista abre os presentes de aniversário, mas não há diálogos ou falas infantis que enriqueçam o enredo com marcas de oralidade próprias do universo da criança. O discurso é homogêneo e uniforme, afastando-se da espontaneidade e da diversidade expressiva das culturas infantis. Além disso, quando a mãe aparece indiretamente citada — “Bastava sua mãe chamar para que ela voltasse novamente para casa” (p. 18) —, a expressão não carrega variação ou marcas de fala situacional, sendo tratada de forma genérica. O mesmo ocorre nas passagens em que a protagonista enfrenta o vazio e a ausência de cor (p. 20-24): a linguagem é literariamente densa, mas permanece distanciada da oralidade cotidiana, sem criar contrastes entre narrador e personagens. O vocabulário, ainda que poético, recorre a construções de alta abstração, como “ausência de cor” (p. 20), “extremos não agradavam a Tereza” (p. 22) e “ela não sentia nada” (p. 24), expressões que, além de não dialogarem com a fala da criança pequena, mantêm-se em um registro formal e introspectivo. A ausência de diversidade linguística empobrece a caracterização dos personagens e não favorece o contato das crianças de 4 e 5 anos com diferentes registros da língua, algo esperado de uma obra literária de qualidade. A obra mantém um único registro narrativo, sem alternância de vozes, de estilos ou de marcas de oralidade, não explorando as potencialidades da variação linguística que poderiam enriquecer a experiência leitora das crianças da Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	22

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade suficiente em sua trama, pois o enredo segue um percurso previsível e linear, ancorado em oposições simples entre cores e sentimentos. Ainda que traga alguns elementos metafóricos, como o uso dos gizes de cera para transformar cenários, essas escolhas narrativas se organizam de modo didatizante e pouco inventivo, reduzindo o potencial de surpresa e imaginação. Nas páginas iniciais (p. 14), a narrativa apresenta descrições convencionais como “a árvore à sua frente, escolheu o verde-escuro” e “desenhou um lindo sol no meio do seu céu”, reforçando um imaginário tradicional (árvore verde, céu azul), sem tensionar leituras originais para o universo infantil. Em seguida, a variação proposta nas páginas 16 e 20 — céus amarelos, flores azuis ou a associação do branco e do cinza à tristeza — permanece em uma lógica simplista de oposição entre cores alegres e cores tristes, o que limita a complexidade estética da obra. O clímax da narrativa, em que a protagonista se vê desaparecer diante da vidraça (p. 24), poderia representar uma quebra de expectativa, mas apresenta-se de forma abstrata e introspectiva, exigindo níveis de compreensão pouco adequados para crianças da Educação Infantil. O desfecho, em que Tereza recria a caixa de giz (p. 26), não constitui efeito surpresa genuíno: ao contrário, reforça a ideia de retorno ao ponto inicial, oferecendo uma solução circular e previsível. Apesar da tentativa de explorar metáforas visuais e poéticas, a obra não alcança originalidade suficiente para instigar a curiosidade ou promover a imaginação infantil. A previsibilidade da trama, associada a soluções narrativas simplistas e dicotômicas, restringe a experiência estética e literária esperada para crianças de 4 e 5 anos, não atendendo plenamente a este critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam apenas parcialmente um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. Há momentos em que texto e imagem se integram de forma significativa, como na página 16: “Em pouco tempo, havia árvores cor-de-rosa, céus amarelos, sóis verdes e flores azuis nas paisagens que a menina criava”, trecho acompanhado por ilustrações que materializam combinações inusitadas e estimulam a imaginação infantil. Da mesma forma, nas páginas 14-19, cores vivas compõem cenas de verão, enquanto nas páginas 20-23, a predominância de cinza e branco reforça o clima invernal e sombrio: “Nuvens cinzas cobriam o céu igualmente escuro. Fazia frio” (p. 20). Além disso, algumas imagens acrescentam elementos não explicitados no texto, como na página 18, em que o narrador menciona apenas montanhas, praias e parques de diversão, mas a ilustração mostra um gato, uma árvore florida e áreas de grama, ampliando as possibilidades de interpretação. Esse recurso cria brechas para que a criança imagine cenas além daquelas descritas. No entanto, o tratamento estético é limitado por escolhas simplificadas e pouco inventivas. As ilustrações reforçam dicotomias entre cores “alegres” e cores “tristes”, o que reduz a pluralidade simbólica e pode restringir leituras abertas pelas crianças de 4 e 5 anos. Em várias páginas (como 21 e 22), a expressividade visual é reduzida, marcada por contornos esmaecidos e pouca variação estética, o que empobrece o repertório imagético. As ilustrações dialoguem em alguns momentos com o texto verbal e contribuem para a significação da narrativa, mas sua contribuição é parcial: não atingem plenamente a densidade estética e a inventividade necessárias para enriquecer a experiência literária das crianças da Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20-23
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	14

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam apenas parcialmente uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal. Em alguns momentos, elas dialogam com o texto e ampliam o universo de significação, convidando a criança a imaginar cenários alternativos. Por exemplo, nas páginas 14 a 16, quando a protagonista começa a colorir árvores de rosa, céus de amarelo e sóis de verde, a imagem visual materializa combinações inusitadas que estimulam a imaginação infantil. Da mesma forma, na página 18, enquanto o texto menciona apenas montanhas e parques de diversão, a ilustração introduz elementos extras, como flores e um gato, que permitem à criança projetar hipóteses além do enunciado verbal. Contudo, em outros trechos as ilustrações se limitam a duplicar o texto, sem oferecer pistas novas que ampliem a leitura. Nas páginas 20 a 23, quando predominam os tons cinza e branco, a visualidade reforça de modo literal o clima de tristeza já indicado no texto (“Nuvens cinzas cobriam o céu igualmente escuro. Fazia frio”), restringindo a polissemia da cena. Na página 24, o reflexo de Tereza desaparecendo na vidraça é representado de maneira simplista, sem explorar metáforas visuais que poderiam abrir espaço para interpretações múltiplas da ausência, invisibilidade ou apagamento. Embora existam passagens em que texto e imagem constroem aberturas criativas, a exploração não é constante. Em vários momentos, as ilustrações operam como repetição literal do texto, limitando o convite à imaginação e à criação da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	23

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração se articulam apenas parcialmente com o texto verbal, apresentando momentos de coerência, mas sem explorar plenamente a criatividade esperada em uma obra para crianças de 4 a 5 anos. Há sintonia entre imagem e palavra, sobretudo nas páginas 15 a 19, quando as cores vivas do giz de Tereza — árvores verdes, flores coloridas, sol amarelo — são traduzidas em composições visuais suaves e alegres. Entretanto, nas páginas 21 a 23, quando a narrativa associa o branco e o cinza à tristeza, as imagens aparecem esmaecidas, quase transparentes, reproduzindo de forma literal a ideia verbal de “um dia sem graça”, sem oferecer alternativas visuais que pudessem ampliar a polissemia do texto. O uso de ângulos também permanece pouco variado: a maioria das cenas coloca a protagonista frontalmente, como nas páginas 11 e 13, ou em ângulo lateral, como no diálogo com o pai (p. 9). Essa repetição restringe a experimentação visual e limita a exploração estética. As cores são empregadas como recurso narrativo central, mas de maneira dicotômica: vivas para representar alegria (p. 16-18), apagadas para tristeza (p. 20-23), sem transições mais complexas que poderiam enriquecer a experiência sensível da criança. Outro aspecto que evidencia a parcialidade é a representação dos personagens: apenas Tereza e o pai são ilustrados, com exclusão da mãe, mencionada no texto, mas invisível nas imagens (p. 18 e p. 24). Essa escolha narrativa concentra a trama em um núcleo restrito, sem diversidade de relações sociais e afetivas, o que empobrece o repertório cultural das crianças. Ainda que algumas passagens explorem metáforas visuais interessantes, como a página 22, em que Tereza aparece colorida em meio ao branco predominante, sugerindo contraste entre sua subjetividade e o ambiente ao redor, a obra recorre em grande parte a soluções visuais simplistas e repetitivas. Forma e conteúdo dialogam, mas de maneira limitada, não alcançando a inventividade e a riqueza estética necessárias para ampliar, de modo consistente, o repertório imagético da Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	22

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise, narrativa autoral. Segundo a ilustradora Sandra Ronca, para ilustrar a obra, ela usou "aquarela e lápis de cera no mundo onde Tereza criava" (p. 32), técnicas que imprimem suavidade e delicadeza às imagens. Sobre o branco do papel das páginas, as cores dos objetos se harmonizam, criando um colorido que não mancha toda a página, como nas imagens do céu, em que o azul deixa transparecer o branco, como se fossem nuvens (p. 15). A aquarela é uma técnica cuja característica é a transparência e o fundo branco permite traduzir os claros, ou seja, as luzes e os realces da imagem. O emprego do lápis cera, especialmente quando deitado, permite também a transparência, sendo um recurso que confere, às imagens, uma textura macia, traços levemente irregulares e nuances cromáticas que remetem à espontaneidade do gesto infantil, escolha estética que não apenas complementa o texto escrito, mas amplia sua dimensão simbólica e emocional, favorecendo uma interação intensa entre linguagem verbal e visual e enriquecendo a experiência leitora. Esses efeitos podem ser observados na obra, quando, por exemplo, nas páginas iniciais (p. 4, 5, 6), a personagem surge brincando com o próprio giz de cera, tanto usando-o como giz, como fazendo-o de brinquedo, ora ilustrando uma cor, como o rosa e o azul (p. 4-5), ora desenhando imagens específicas, como as de coração (p. 10, 19). A composição e o enquadramento transmitem, ao leitor, a sensação de estar com o giz nas mãos, convidando-o a participar ativamente da construção visual da narrativa, efeito que se repete em momentos-chave da obra. O desenho das imagens com giz de cera apresenta o contraste com sua textura característica, funcionando como metáfora visual do estado emocional da personagem e evidenciando sua busca por equilíbrio entre os extremos. O tema da obra está ligado à capacidade de colorir a própria vida, como afirma o pai no bilhete deixado à filha: "Lembre-se de que as mais belas cores estão ao alcance de todos, mas só alguns se atrevem a usá-las" (p. 10). As técnicas de ilustração empregadas traduzem o emprego de "belas cores", em que o sentido plástico e literal da expressão se aproxima do simbólico relacionado ao tema. Essa integração entre técnica artística, composição imagética e narrativa verbal pode ampliar o repertório visual das crianças, despertando percepções e emoções e estimula a interpretação criativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	32
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	19

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem parcialmente a estereótipos e que poderiam ampliar o repertório imagético das crianças. A obra emprega técnicas simples, que lembram o traço infantil, o que confere certa expressividade e aproximação com a espontaneidade do universo das crianças. Exemplos disso estão nas páginas 6 e 7, na cena da festa de aniversário da protagonista, em que a ambientação, embora simples, evoca experiências familiares e afetivas que dialogam com o cotidiano da infância. Também na página 13, em que Tereza aparece segurando uma folha branca com dois lápis de cor atrás das orelhas, há uma sugestão de ludicidade e liberdade criativa, rompendo com representações rígidas. No entanto, as ilustrações não exploram de maneira consistente a diversidade étnico-racial, cultural ou territorial. Os cenários permanecem genéricos, como árvores, paredes, jardins e céus coloridos (p. 15-19), sem referências culturais mais amplas que poderiam enriquecer a experiência estética das crianças. Além disso, observa-se a presença de estereótipos cromáticos: nas páginas 20 a 23, os tons branco, cinza e preto são associados diretamente à tristeza, melancolia e vazio. Essa escolha reforça concepções tradicionais e problemáticas sobre as cores, sem tensionar ou abrir espaço para leituras alternativas. Outro aspecto a destacar é a ausência de diversidade na representação dos personagens humanos: apenas Tereza e seu pai aparecem de forma recorrente (p. 9 e p. 31), enquanto a mãe, ainda que mencionada no texto (p. 18 e p. 24), é invisibilizada nas imagens. Essa seleção restringe a pluralidade de relações e papéis sociais, diminuindo o potencial da obra para ampliar repertórios culturais e de gênero.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20-23
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	15

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra trata o tema de forma complexa e metafórica, mas não se mostra plenamente dialógica, aberta e provocadora para crianças da Educação Infantil (4 a 5 anos). Embora utilize recursos simbólicos como as cores para expressar estados emocionais, a construção narrativa exige níveis de abstração que ultrapassem as capacidades interpretativas próprias dessa faixa etária. Na p. 6, por exemplo, a relação entre Tereza e o pai é apresentada por meio de uma cena de forte carga emocional — “Ele conseguia se comunicar com a filha apenas com o olhar, não era preciso dizer nada.” (p. 6). Apesar da sutileza literária, o texto depende de uma leitura inferencial que não é facilmente acessível para crianças pequenas. Do mesmo modo, a metáfora do poder de transformar o dia com cores (p. 14) e a cena em que a personagem percebe estar desaparecendo no reflexo da vidraça (p. 24) convocam reflexões existenciais e simbólicas sofisticadas, que demandam mediação intensiva do adulto. Além disso, a oposição recorrente entre cores alegres/luminosas (p. 16) e cores associadas à tristeza (branco, cinza, preto, p. 20-23) estabelece um jogo semântico fechado, que limita a multiplicidade de sentidos e pode reforçar estereótipos. Embora haja tentativas de abertura interpretativa, como a recriação da caixa de giz (p. 26), a narrativa conduz a leitura para uma solução previsível, restringindo os pontos de indeterminação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20-23
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	16

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma parcialmente criativa, articulando recursos narrativos, poéticos e imagéticos, mas com limites que comprometem sua plena adequação à faixa etária de 4 a 5 anos. Embora haja uma tentativa de integração entre palavra e imagem para sugerir múltiplos sentidos, a densidade simbólica e o nível de abstração do enredo o tornam mais apropriado a crianças maiores do Ensino Fundamental. Na p. 6, por exemplo, o texto destaca a ausência do pai e o impacto afetivo dessa falta: “Já fazia alguns meses que ele não aparecia. Vivia viajando a trabalho e nunca avisava quando vinha. Era sempre uma surpresa.” Esse trecho insere elementos poéticos da saudade e da ausência, mas exige do leitor uma elaboração emocional e simbólica complexa. Na p. 14, o uso da metáfora das cores aparece como eixo narrativo: “Admirada, começou a pensar em como queria pintar aquela ‘tela’ tão real, com o poder de mudar o seu dia.” Embora estimule a imaginação, a linguagem abstrata e introspectiva distancia-se do universo lúdico e concreto da criança pequena. Na p. 16, a imaginação da protagonista se expande para cenários inusitados — “árvores cor-de-rosa, céus amarelos, sóis verdes e flores azuis” —, mas a exploração segue um padrão dicotômico entre cores alegres e cores tristes, o que limita a abertura simbólica e a complexidade dialógica da narrativa. A p. 20 intensifica essa limitação ao relacionar “Nuvens cinzas cobriam o céu igualmente escuro. Fazia frio.” diretamente com tristeza, reforçando estereótipos cromáticos que associam o preto, o cinza e o branco à melancolia. Esse recurso pode restringir leituras criativas ao cristalizar sentidos fixos em vez de abrir espaço para múltiplas interpretações. Na p. 24, a cena em que Tereza se vê “desaparecendo no reflexo da vidraça” introduz uma dimensão filosófica e existencial densa, que ultrapassa a capacidade de apropriação da maioria das crianças pequenas, exigindo níveis de abstração que pertencem a fases posteriores do desenvolvimento. Por fim, na p. 28, o desfecho com a recriação da caixa de giz sugere superação e renascimento: “Dentro dela estavam todas as cores novamente, inteirinhas.” Ainda que criativo, o enunciado carrega um simbolismo reflexivo que se afasta da espontaneidade e da ludicidade próprias da Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	24

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido parcialmente de forma aberta, pois embora não imponha diretamente uma moral ou prescrição pedagógica, em diversos momentos a narrativa conduz a leitura por meio de associações simplistas entre cores e estados emocionais, o que pode direcionar o modo como as crianças interpretam os acontecimentos. Na p. 8, quando o texto afirma que “Na noite anterior, durante a festa de aniversário, Tereza tinha sentido o olhar do pai repleto de alegria ao ver que sua menina estava crescendo. Mas ela pôde distinguir também uma pontinha de saudade, já que na manhã seguinte, bem cedinho, ele teria que partir mais uma vez”, a narrativa sugere uma leitura orientada pela ausência paterna, associando o afeto quase exclusivamente à figura do pai. Essa centralidade tende a conduzir a interpretação, limitando outras possibilidades de sentido. Na p. 14, o enredo apresenta a metáfora da “tela real” a ser pintada pela protagonista, mas conduz o leitor ao enfatizar que ela “era responsável por toda aquela beleza”, inserindo uma ideia de responsabilidade individual que, apesar de poética, carrega um tom prescritivo. Na p. 20, a associação de tristeza ao fim das cores preferidas e ao predomínio do preto, cinza e branco — “Tereza constatou, com tristeza, que já não havia mais o azul, o amarelo, o laranja, o verde, o vermelho, o violeta. O marrom estava no fim. Sobraram apenas o preto, o cinza e o branco” — conduz diretamente a interpretação, cristalizando o sentido negativo dessas cores. Esse recurso reduz a abertura interpretativa, pois já atribui uma carga emocional definida e pouco questionável. Na p. 24, o momento em que Tereza se vê “desaparecendo no reflexo da vidraça” sugere uma mensagem de alerta ou de correção comportamental, vinculando a falta de sentimentos a um risco existencial: “De tanto não sentir, Tereza estava deixando de existir.” Essa formulação conduz fortemente a leitura, pois transforma a ausência de emoção em uma consequência fatal, limitando o espaço de interpretação criativa. Finalmente, na p. 28, o desfecho reforça esse direcionamento ao propor uma lição de vida: “Tereza então achou graça da tristeza que sentiu quando suas cores preferidas acabaram. Sem as cores escuras e sem os dias tristes, ela não teria descoberto tudo o que poderia fazer com o presente que recebera.” Aqui, a narrativa se fecha em uma mensagem prescritiva, apresentando a tristeza como necessária para o aprendizado e a superação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	28

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia parcialmente as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece alguns elementos para reflexão sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Em determinados trechos, o texto abre espaço para reflexões importantes, como quando a ausência do pai desperta sentimentos de saudade e vazio na protagonista: “Na noite anterior, durante a festa de aniversário, Tereza tinha sentido o olhar do pai repleto de alegria ao ver que sua menina estava crescendo. Mas ela pôde distinguir também uma pontinha de saudade, já que na manhã seguinte, bem cedinho, ele teria que partir mais uma vez” (p. 8). Nesse caso, há uma oportunidade para refletir sobre vínculos afetivos e a importância da presença. Entretanto, a centralidade da figura paterna como eixo afetivo e de validação da protagonista limita a pluralidade cultural e familiar, restringindo a reflexão ética a um modelo relacional estreito. Além disso, algumas metáforas utilizadas conduzem as crianças a associações simplistas entre cores e sentimentos, o que compromete a amplitude estética e simbólica. Nas páginas 20 a 23, as cores branco, cinza e preto são diretamente associadas à tristeza, ao vazio e à falta de sentido: “Nuvens cinzas cobriam o céu igualmente escuro. Fazia frio” (p. 20) e “Nem preto, nem branco. Os extremos não agradavam a Tereza” (p. 22). Essa construção reforça estereótipos ligados às cores, limitando a abertura interpretativa e podendo consolidar visões negativas. Na página 24, a narrativa apresenta um enunciado carregado de abstração: “Até que um dia Tereza olhou para si no reflexo de uma vidraça e viu que estava desaparecendo. De tanto não sentir, Tereza estava deixando de existir.” A metáfora, embora poética, exige abstração elevada e pode ser de difícil apropriação para crianças de 4 a 5 anos, restringindo a reflexão para idades mais avançadas. Por outro lado, o trecho em que Tereza recia a caixa de giz (p. 26) traz uma possibilidade de reflexão positiva: “Desenhou uma caixinha igual à que o pai lhe dera de presente. Abriu-a bastante apreensiva e logo deu um sorriso de felicidade. Dentro dela estavam todas as cores novamente, inteirinhas.” Esse desfecho abre uma brecha para pensar sobre resiliência e recomeço, ainda que de forma abstrata, o que dificulta a ampliação de referências estéticas, culturais e éticas com as crianças de 4 a 5 anos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	26

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita integralmente os direitos humanos, pois recorre a construções que reforçam estereótipos e associações negativas, em desacordo com a perspectiva inclusiva e de valorização da diversidade prevista para a Educação Infantil. Logo na epígrafe, a citação de Rubem Alves — “Olho luminoso vê mundo colorido; olho trevoso vê mundo negro” (p. 3) — apresenta uma metáfora que associa “negro” à escuridão e ao trevoso. Essa escolha é problemática porque utiliza “negro” como sinônimo de escuridão, quando se trata de uma categoria racial, o que pode ser lido como reforço de um preconceito historicamente constituído. Além disso, ao longo da narrativa, há um tratamento recorrente das cores preta, branca e cinza como símbolos de tristeza, vazio ou melancolia. Na página 20, por exemplo: “Nuvens cinzas cobriam o céu igualmente escuro. Fazia frio.” Já na página 22: “Nem preto, nem branco. Os extremos não agradavam a Tereza.” Por fim, na página 24, a ausência de cores culmina na perda de sentido existencial da protagonista: “De tanto não sentir, Tereza estava deixando de existir.” Essas construções reiteram estereótipos negativos, sobretudo em relação ao preto, limitando a possibilidade de as crianças compreenderem as cores de forma plural e sem hierarquizações afetivas. Embora o enredo apresente momentos que poderiam simbolizar aceitação e diversidade — como na recriação da caixa de giz com todas as cores (p. 26) — tais passagens não neutralizam o peso das metáforas iniciais. O destaque reiterado das cores escuras como sinônimo de tristeza ou vazio cristaliza representações negativas que não dialogam com os princípios de equidade e respeito às diferenças previstos nos documentos legais brasileiros (ECA, LDB, DCNEI, BNCC).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	3
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ ZIP.zip	20
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	26

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais que, em parte, oferecem diferentes possibilidades de leitura, mas não de maneira plena para a faixa etária da Educação Infantil. O projeto gráfico-editorial é cuidadoso: o corpo tipográfico é adequado e garante boa legibilidade, as ilustrações dialogam com o texto verbal e a variação entre páginas que mesclam palavra e imagem ou que trazem apenas ilustrações (pp. 21 e 22) que podem favorecer certa abertura interpretativa. No entanto, esse potencial é parcialmente comprometido por escolhas paratextuais e simbólicas que reforçam estereótipos e demandam abstração complexa. Um exemplo disso está na epígrafe de Rubem Alves (p. 3): “Olho luminoso vê mundo colorido; olho trevoso vê mundo negro”. Essa citação, ao associar “negro” ao trevoso, reforça um uso problemático do termo, que deveria ser evitado em uma obra destinada à Educação Infantil, pois não dialoga com os princípios de respeito à diversidade étnico-racial. Nas pp. 14 a 19, a materialidade do livro articula texto e imagem de modo criativo: a protagonista desenha cenários com cores vivas, como o verde para a árvore ou o azul para o céu, e em seguida cria combinações inusitadas (árvores cor-de-rosa, sóis verdes, flores azuis). A ilustração amplia esse jogo entre real e imaginário, mas, ao associar sistematicamente cores escuras ao vazio ou à tristeza (p. 20-22), reduz o campo interpretativo e introduz conotações estigmatizantes. O título e a capa também atuam como paratextos significativos. Em "O presente de Tereza" (capa), a ilustração mostra a menina em balões coloridos com animais e objetos que não aparecem no texto verbal, o que poderia ampliar o repertório imagético. Contudo, esse efeito positivo não se sustenta ao longo da narrativa, já que as ilustrações posteriores são simplificadas e repetitivas, carecendo de sofisticação estética quando comparadas a outras obras literárias contemporâneas para a infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	Capa
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	14-19

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia, de forma parcial, efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações, assim como por outros recursos visuais que dão acabamento estético. A arquitetura das páginas, com alternância entre texto corrido e páginas dominadas pela imagem, evidencia uma intencionalidade estética: nas pp. 21 e 22, por exemplo, a disposição gráfica reforça o contraste entre o “tudo branco” e a aparição isolada de Tereza, criando uma metáfora visual da solidão e do vazio que ela sente. Esse recurso de sobreposição entre mancha textual e imagem sugere pausas contemplativas, estimulando a leitura visual. No entanto, tais escolhas, embora criem efeitos estéticos interessantes, demandam níveis de abstração complexos. A p. 24, em que Tereza se vê desaparecendo no reflexo da vidraça, coloca o leitor diante de uma representação simbólica da perda de identidade, cuja apreensão extrapola a capacidade interpretativa típica da Educação Infantil. Da mesma forma, na página 26, a recriação da caixa de giz em plena página funciona como clímax imagético, mas exige do leitor associações metafóricas sofisticadas, mais próximas da experiência leitora de crianças em idade de Ensino Fundamental. O projeto gráfico-editorial mostra equilíbrio entre texto e imagem em pp. como 16 e 18, em que as ilustrações emolduram o enunciado verbal, sugerindo movimento e continuidade narrativa. Entretanto, em outros trechos, como na p. 8, quando o texto ocupa grande parte da mancha, a diagramação densa pode se tornar pouco atraente para crianças pequenas, que necessitam de maior apoio visual para sustentar a atenção. Adicionalmente, o recurso paratextual da epígrafe (p. 3) compromete a coerência estética ao introduzir uma associação problemática entre “negro” e “trevoso”, reforçando estereótipos cromáticos que não dialogam com a proposta inclusiva esperada em materiais para a Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	23

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro e no formato digital (HTML5) não contempla adequadamente a categoria da pré-escola, pois, apesar de acrescentar recursos sonoros que ampliam a expressividade da narrativa, a densidade simbólica e o caráter introspectivo do texto permanecem incompatíveis com as crianças de 4 a 5 anos. A introdução apresenta a epígrafe de Rubem Alves (00:50-01:15), que utiliza a expressão “olho trevoso vê mundo negro”, linguagem considerada problemática, pois utiliza “negro” como sinônimo de trevas e tristeza, tratando-o como cor, quando, de fato, negro é raça e não cor. A atribuição de sentido negativo ao termo reforça estereótipos que não dialogam com a perspectiva de diversidade e de valorização das identidades, sendo inapropriada para o público da pré-escola, ou mesmo o público geral. Em seguida, observa-se a voz da narradora, marcada por entonação envolvente, acompanhada de música ambiente suave (01:27-01:49) e sons de crianças em festa, criando uma atmosfera de encantamento inicial. Embora esse recurso sonoro dialogue com o contexto da história, ele não supera as limitações do enredo para essa faixa etária. Nos minutos 03:57-04:12, a entrada da voz do pai e a música ao fundo reforçam vínculos afetivos, mas apresentam uma carga emocional densa, vinculada à ausência paterna, o que exige maturidade interpretativa. A cena final (08:45-08:56), em que a protagonista recria a caixa de giz, traz entonação mais esperançosa, mas a ênfase na melancolia anterior fragiliza o caráter lúdico esperado para a Educação Infantil. Embora o audiolivro traga efeitos sonoros e recursos narrativos — epígrafe, música, entonação, sons ambientes e silêncios — que qualificam a experiência estética, tais elementos não asseguram adequação à pré-escola. O produto digital, nesse formato, se mostra mais pertinente para crianças maiores, sobretudo a partir do Ensino Fundamental.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	00:50-01:15
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	01:27-01:49
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	08:45-08:56

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro (HTML5) respeita parcialmente as especificidades da obra, tampouco garante adequação à categoria pré-escola. Embora apresente a ficha catalográfica entre os segundos 00:08 e 00:16, citando título, autora e ilustradora, e mantenha, em alguns momentos, proximidade com a narrativa original, há inserções que alteram o tom da obra e comprometem sua recepção pelas crianças pequenas. Logo na abertura, entre os segundos 00:17 e 00:46, a narradora introduz explicações adicionais, antecipando o enredo e descrevendo elementos que não constam do texto impresso. Esse recurso, embora tenha a intenção de contextualizar, acaba conduzindo a interpretação, limitando o espaço de imaginação que a literatura deve assegurar. Além disso, a epígrafe de Rubem Alves é narrada em 00:50-01:15, reproduzindo a expressão “olho trevoso vê mundo negro”. Essa formulação é problemática, pois utiliza “negro” como sinônimo de tristeza ou escuridão, reforçando estereótipos que não dialogam com a concepção de infância enquanto tempo de valorização da diversidade. Nesse ponto, a versão digital não apenas repete, mas amplifica uma inadequação presente na obra escrita, uma vez que a oralidade e a ênfase da voz narradora conferem ainda maior impacto à associação negativa. Outro exemplo pode ser observado aos 12:35, quando a frase “Ele lhe deu um forte abraço” é modificada para “Mas que abraço mais gostoso Tereza ganhou dele!” (p. 30). A mudança imprime subjetividade e emoção não previstas no texto original, o que interfere no estilo literário da autora e descaracteriza a especificidade da obra. No intervalo de 06:46-06:56, a narradora acrescenta descrições de animais (passarinhos, abelhas, libélula, urso), que aparecem nas ilustrações mas não são mencionados no texto verbal. Esse acréscimo rompe o equilíbrio entre palavra e imagem, atribuindo ao áudio a função de “traduzir” a ilustração, em vez de deixá-la aberta à interpretação da criança. Embora a versão digital dialogue com a obra impressa e acrescente recursos sonoros, ela não respeita plenamente as especificidades literárias e estéticas do texto original, tampouco garante coerência com o público de 4 a 5 anos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	00:08 e 00:16
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	00:17 e 00:46
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	00:50-01:15
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	12:35
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	06:46-06:56

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro apresenta recursos lúdicos, parcialmente, como a entonação diferenciada das vozes da narradora e das personagens, mas o uso desses elementos não se mostra plenamente adequado à faixa etária da Educação Infantil, especialmente às crianças de 4 e 5 anos. Em vários momentos, a narração assume tons adultos e até mesmo melancólicos, o que compromete a dimensão lúdica e o encantamento necessários para esse público. Um primeiro exemplo ocorre logo na introdução, entre 00:17 e 00:46, quando a narradora, em tom explicativo, conduz a interpretação da obra, antecipando informações e restringindo o espaço de imaginação da criança. Em seguida, a entonação da voz paterna entre 03:56 e 04:12, e novamente em 04:33-04:37, traz mais solenidade do que ludicidade, enfatizando o peso emocional da ausência do pai em vez de favorecer uma experiência de jogo simbólico. A voz materna, registrada em 07:16, aparece de forma breve e pouco expressiva, reforçando a centralidade da relação paterna e reduzindo a pluralidade de vozes. Outro recurso problemático está aos 09:11, quando a entonação transmite a tristeza de Tereza. Embora seja coerente com o enredo, o tom dramático intensifica a atmosfera de melancolia e vazio, exigindo abstração simbólica sofisticada, pouco acessível às crianças pequenas. De modo semelhante, nos minutos de 05:10-06:00, a ausência de sonoridade e o silêncio prolongado, usados para expressar o vazio emocional da personagem, não produzem efeito lúdico, mas antes reforçam um clima introspectivo e adulto. Por fim, entre 06:46-06:56, o acréscimo da descrição de animais (passarinhos, abelhas, libélula, urso) busca criar um efeito de encantamento, mas, ao verbalizar as imagens, retira da criança a possibilidade de construir livremente seus próprios sentidos a partir das ilustrações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	00:17
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	00:46
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	03:56
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	04:12
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	04:33-04:37
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	07:16
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	09:11
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	05:10 -06:00
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	06:46 - 06:56

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A narração é realizada de forma profissional, com vozes humanas naturais, expressivas e adequadas ao gênero literário, como pode ser observado no decorrer dos 11 minutos e 25 segundos da gravação da história (00:01:25 – 00:12:50). A correspondência entre a obra, a categoria, o segmento e o gênero literário é respeitada integralmente, garantindo uma escuta fluida e envolvente. Em nenhum momento são utilizados recursos de sintetização artificial de voz. Há compromisso com a qualidade estética e pedagógica da obra, promovendo uma experiência auditiva interessante. Nos créditos, a narradora registra o estúdio onde foi gravado o audiolivro, bem como a participação de profissionais responsáveis por roteiro, trilha sonora e mixagem, locução, entre os minutos 12:50 a 13:13.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	01:25 – 12:50.
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	12:50 – 13:13
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	01:25 – 12:50
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	12:50 – 13:13

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora, como requisitos de mixagem, equalização e ganho. Como recursos lúdicos, encontram-se variações de entonação e inserção de trilha sonora, que enriquecem a experiência de escuta e favorecem a compreensão da narrativa, especialmente para o público infantil. Os sons combinam-se de maneira harmônica, como ocorre, logo no início da história (01:29 a 01:53), na narração da festa de Tereza, em que há o riso de crianças e o barulho de uma festa conjugados à trilha sonora e à narração da história. durante a narração da festa. Outro exemplo marcante ocorre entre os 08:58-09:10, quando é narrada a ausência das cores. Nesse trecho, a trilha sonora apresenta uma atmosfera de leve suspense, com batidas suaves e sons calmos, que acompanham a narração de forma sutil e expressiva. Essa escolha musical reforça o impacto emocional da cena, sem sobrecarregar a narrativa, e contribui para a ambientação sensorial da história.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	08:58 – 09:10.
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ZIP.zip	01:29 - 01:53.

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta uso de recursos técnicos de “fade in” e “fade out” para suavizar as transições sonoras e evitar cortes bruscos, assegurando uma escuta contínua e fluida. Logo no início, entre 00:00 e 00:16, a trilha de fundo com um som de música instrumental é inserida com fade in, preparando o ambiente sonoro antes mesmo da entrada da narradora. Aos 03:56–04:12, no momento em que a voz paterna surge na cena, a música de fundo diminui gradualmente (fade out), cedendo espaço para o diálogo afetivo, e retorna em volume mais baixo com fade in logo após a fala, garantindo equilíbrio narrativo. Na sequência dos 05:20–06:30, quando o enredo enfatiza o uso criativo dos gizos, o som ambiente de vento e pássaros entra de forma progressiva (fade in) e se dilui discretamente (fade out), marcando a transição de cenário sem criar ruptura brusca. Outra evidência ocorre em 08:06–08:27, no trecho em que “os lápis de cera de cores fortes e vivas estão acabando, sobrando apenas o preto, o cinza e o branco”: a trilha decresce gradualmente até o silêncio, reforçando simbolicamente o vazio e a melancolia da cena. Por fim, no encerramento (12:40–13:00), os créditos são acompanhados por música de fundo que se esvai em fade out, garantindo finalização suave e respeitosa ao ouvinte. Esses recursos de edição demonstram cuidado técnico, reforçando a estética literária da obra sonora. O uso de fades preserva o ritmo narrativo, contribui para a ambientação poética e assegura a fruição sem ruídos ou interrupções abruptas. Embora tecnicamente bem executados, é importante destacar que tais recursos não atenuam as limitações já identificadas em blocos anteriores quanto à adequação da obra ao público de 4 a 5 anos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ ZIP.zip	00:00 e 00:16
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ ZIP.zip	03:56–04:12
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ ZIP.zip	05:20–06:30
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ ZIP.zip	08:06–08:27
HT LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	HTLC0002020310P260102000002_ ZIP.zip	12:40–13:00

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra não respeita integralmente os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e não está isenta de preconceitos e estereótipos. Embora o enredo procure valorizar a imaginação e a criatividade, a narrativa e as escolhas lexicais associam cores a sentimentos de maneira que reproduz estigmas culturais e raciais, o que compromete sua adequação para crianças da Educação Infantil. Logo na epígrafe de Rubem Alves, apresentada na página 3, a expressão “olho trevoso vê mundo negro” associa o termo “negro” à escuridão e à negatividade. Tal formulação é problemática, pois “negro” é uma identidade racial e não uma cor, e a vinculação com trevas e tristeza reforça estereótipos historicamente enraizados. Esse ponto de partida já compromete a recepção da obra em um contexto que deve respeitar a diversidade e combater o racismo estrutural. Na sequência, quando a narrativa explora as escolhas cromáticas da protagonista, o texto reforça associações simplistas entre determinadas cores e estados emocionais. Nas páginas 20 a 22, por exemplo, Tereza é retratada pintando tudo de branco para “espantar a tristeza”, mas a narrativa afirma: “Tudo parecia tão triste e tão sem graça como no dia anterior. Nem preto, nem branco. Os extremos não agradavam a Tereza.” (p. 22). Nesse trecho, as cores preta e branca são vinculadas a tristeza e monotonia, reforçando um olhar reducionista que pode ser lido como estigmatizante, sobretudo no caso do preto. Outro exemplo ocorre na página 20, quando a ausência das cores preferidas deixa a protagonista apenas com o preto, o cinza e o branco, descritos como “sem graça” e “tristes”. Tal categorização repete a lógica de que cores escuras são negativas, enquanto as “alegres e luminosas” são as mais valorizadas. Esse simbolismo, ainda que metafórico, transmite às crianças associações que se aproximam de estereótipos de exclusão. Mesmo quando o enredo recupera o giz preto como elemento de reconstrução (p. 26), a lógica da narrativa já consolidou a oposição entre cores “boas” e cores “ruins”. O uso do preto como “última solução” diante do risco de desaparecer não neutraliza o problema, mas o insere em um contexto dramático, reforçando a ideia de ausência, vazio e escuridão como atributos negativos. As ilustrações também reforçam essas associações, como nas páginas 21 e 22, em que o predomínio de branco e traços apagados é utilizado para significar monotonia e ausência de vida, reiterando a simbologia negativa vinculada às cores. Portanto, ao associar cores escuras a tristeza, melancolia e vazio, e ao empregar uma epígrafe que utiliza “negro” como metáfora de trevas, a obra não se mostra isenta de estereótipos nem plenamente respeitosa aos direitos humanos. Essas escolhas textuais e imagéticas, ainda que não intencionais, acabam por transmitir mensagens excludentes e pouco adequadas para a formação ética e cidadã de crianças de 4 a 5 anos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	20-22
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	26

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. Embora traga uma mensagem de autoconhecimento e valorização das emoções, o texto não assume caráter moralizante nem impõe condutas éticas ou comportamentais, preservando sua natureza literária e simbólica. O enredo desenvolve-se por meio de metáforas poéticas — como o uso das cores para representar sentimentos —, estimulando a reflexão sem prescrever valores ou crenças. O livro não apresenta nenhum tipo de proselitismo religioso ou ideológico, tampouco reduz a narrativa a lições de moral. Essa isenção pode ser observada, por exemplo, nas páginas 14 e 15, quando Tereza se encanta com o poder de transformar o dia com suas cores; nas páginas 22 e 23, em que a menina experimenta a frustração e a tristeza sem que a obra imponha julgamentos morais; e nas páginas 28 e 29, quando a personagem reconhece a importância das cores escuras e dos dias tristes como parte da experiência humana.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0310 P26 01 02 000 002	IMLC0002020310P260102000002-P DF.pdf	28

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais **Reprovada**

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Item 15.1d (Anexo I). A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis.

Item 15.1l (Anexo I). A obra não apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças.

Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I). O texto verbal escrito não foge de estereótipos.

Item 12.2 (Anexo I). A obra não respeita os direitos humanos, pois não evita perspectivas preconceituosas, racistas.

Item 2.e (Anexo I). Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra não contemplam categoria (pré-escola).

Item 12.2 (Anexo I). A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e não está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo.